



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/05/2019 a 16/05/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/05/2019	7,97	284,10	26,50	4,19	3,42
13/05/2019	7,91	284,00	26,35	4,31	3,47
14/05/2019	8,17	294,00	26,73	4,39	3,60
15/05/2019	8,35	299,80	27,24	4,48	3,69
16/05/2019	8,39	301,90	27,72	4,67	3,79
Média	8,16	292,76	26,91	4,41	3,59

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	73,13	1,63
RS - Santa Rosa	71,88	1,95
RS - Ijuí	71,88	1,95
PR - Cascavel	70,75	1,14
MT - Rondonópolis	67,75	2,50
MS - Ponta Porã	66,38	0,72
GO - Rio Verde (CIF)	68,75	2,15
BA - Barreiras (CIF)	68,25	4,20
MILHO		
Argentina (FOB)**	157,25	0,03
Paraguai (FOB)**	103,50	0,98
Paraguai (CIF)**	140,00	-0,36
RS - Erechim	33,31	-1,15
SC - Chapecó	33,13	0,08
PR - Cascavel	29,75	0,85
PR - Maringá	30,13	0,42
MT - Rondonópolis	25,81	-2,59
MS - Dourados	26,25	5,00
SP - Mogiana	31,25	-0,16
SP - Campinas (CIF)	33,75	1,20
GO - Goiânia	31,50	0,00
MG - Uberlândia	32,25	3,04
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	810,00	0,00
RS - Santa Rosa	810,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 10/05/2019 a 16/05/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 16/05/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	29,91	64,76	40,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
16/05/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,92
Feijão (saco 60 Kg)	161,76
Sorgo (saco 60 Kg)	24,57
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,37
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,25
Boi gordo (Kg vivo)*	5,20

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja chegaram a bater nos mais baixos níveis dos últimos 12 anos em Chicago, quando o primeiro mês cotado atingiu a US\$ 7,91/bushel no dia 13/05. Posteriormente, com a entrada do mês de julho na primeira posição e ajustes técnicos (compra por parte dos Fundos, aproveitando-se dos baixos preços), o bushel se recuperou e fechou a quinta-feira (16) em US\$ 8,39, contra US\$ 8,00 na semana anterior.

A queda em Chicago se deveu essencialmente a dois fatores: o recrudescimento do litígio comercial entre EUA e China, iniciado ainda na semana anterior (mas as negociações entre os dois países continuam); e a confirmação de que a peste suína africana está cada vez mais forte na China, atingindo a todas as regiões produtoras de suínos daquele país, sendo que alguns analistas internacionais já cogitam a perda de 50% do plantel suinícola chinês até o final do ano (estamos falando do maior plantel do mundo).

Como fatores altistas, que ajudaram a recuperar as cotações no final da semana, além do movimento especulativo, tivemos o clima nos EUA, que continua atrasando o plantio de milho e soja, sendo esta última igualmente bastante atingida nesta semana; e o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/05, que confirmou a redução na futura produção estadunidense. Todavia, em função dos estoques finais anunciados para 2019/20, o efeito da produção acabou sendo largamente absorvido.

Quanto ao relatório propriamente dito, o mesmo indicou uma projeção de produção nos EUA, para esta safra que está sendo plantada, de 113 milhões de toneladas, contra 123,7 milhões na safra anterior. Este número já era esperado pelo mercado, considerando que não haja modificação na área semeada que está sendo estimada. Ao mesmo tempo, o relatório apontou estoques finais nos EUA, para 2019/20, em 26,4 milhões de toneladas, contra 27,1 milhões no ano anterior. Tais estoques, portanto, são os mais importantes da história recente daquele país. Com isso, o preço médio ao produtor estadunidense, neste novo ano comercial, ficaria em US\$ 8,10/bushel, contra US\$ 8,55 em 2018/19 e US\$ 9,33 em 2017/18.

Já em termos mundiais o relatório apontou uma safra total de 355,7 milhões de toneladas para 2019/20, contra 362,1 milhões no atual ano comercial. Os estoques finais mundiais ficariam, mesmo assim, em 113,1 milhões de toneladas, contra 113,2 milhões em 2018/19. A produção futura do Brasil está projetada em 123 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina ficaria em 53 milhões. E as importações da China seriam de 87 milhões de toneladas neste novo ano, contra 86 milhões no ano que está findando.

Diante da piora no conflito comercial sino-estadunidense, o governo Trump prometeu subsidiar ainda mais seus produtores, fornecendo cerca de US\$ 15 bilhões em programas de apoio ainda não definidos. Este anúncio ajudou a recuperar as cotações no final da semana.

Somou-se a ele o forte atraso no plantio da soja nos EUA. Até o dia 12/05 o mesmo chegava apenas a 9% da área, contra 29% na média histórica para esta época e 32%

no ano passado. Neste sentido, o mercado do clima naquele país continua sendo fundamental.

Por sua vez, as exportações líquidas de soja pelos EUA, referentes ao ano 2018/19, que se encerra em 30 de setembro, atingiram a tão somente 149.100 toneladas na semana encerrada em 02/05. O recuo é considerável em relação a média das quatro semanas anteriores. Já para 2019/20 o volume ficou em 295.600 toneladas. A soma dos dois anos ficou bem abaixo do que o mercado esperava.

Já as inspeções de exportação somaram 513.375 toneladas para a semana encerrada em 9 de maio, acumulando no atual ano comercial um total de 32,6 milhões de toneladas, contra 44,8 milhões no ano anterior.

Enfim, outro fator baixista veio da Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA). A mesma informou que o esmagamento de soja nos EUA, em abril, ficou em 4,35 milhões de toneladas, contra 4,63 milhões em março e 4,40 milhões esperados pelo mercado.

No Brasil, apesar de Chicago, os preços médios melhoraram um pouco graças ao câmbio, que voltou a bater próximo dos R\$ 4,00 por dólar, e aos melhores prêmios nos portos nacionais a partir da possibilidade de a China vir a comprar mais soja brasileira.

Neste último caso, os prêmios fecharam a semana entre US\$ 0,88 e US\$ 0,90/bushel, ganhando mais de 200% sobre os valores registrados há duas semanas atrás (antes do recrudescimento da guerra comercial entre China e EUA).

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 64,76/saco, enquanto os lotes subiram para valores entre R\$ 73,50 e R\$ 75,00/saco, após terem rompido o piso dos R\$ 70,00 há duas semanas. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 71,00 e R\$ 73,00 no Paraná; R\$ 63,00 em Sorriso (MT); R\$ 64,00 em São Gabriel (MS); R\$ 66,50 em Goiatuba (GO); R\$ 75,00 em Campos Novos (SC); R\$ 69,50 em Uruçuí (PI); e R\$ 68,00 em Pedro Afonso (TO).

A estimativa para a última colheita brasileira permanece em 117,9 milhões de toneladas, segundo o analista privado Safras & Mercado, enquanto a comercialização da mesma se mantém atrasada, atingindo a 55% da safra, contra 62% na média histórica até o dia 10/05. No Rio Grande do Sul as vendas chegam a 31%, contra 42% na média, enquanto no Paraná chegam a 46%, contra 48% na média; e no Mato Grosso a 67%, contra 72% na média. (cf. Safras & Mercado) Aliás, de todos os Estados produtores de soja, o que menos vendeu soja até o momento, de longe, é o Rio Grande do Sul, com os produtores adotando uma estratégia que tende a acarretar ganhos bem menores do que se houvesse tido a prática da realização de vendas escalonadas, desde setembro passado, visando a construção de uma média de preços (a melhor estratégia a ser adotada sempre).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/04/2019 a 16/05/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 25/04/2019 e 16/05/2019 (CBOT)

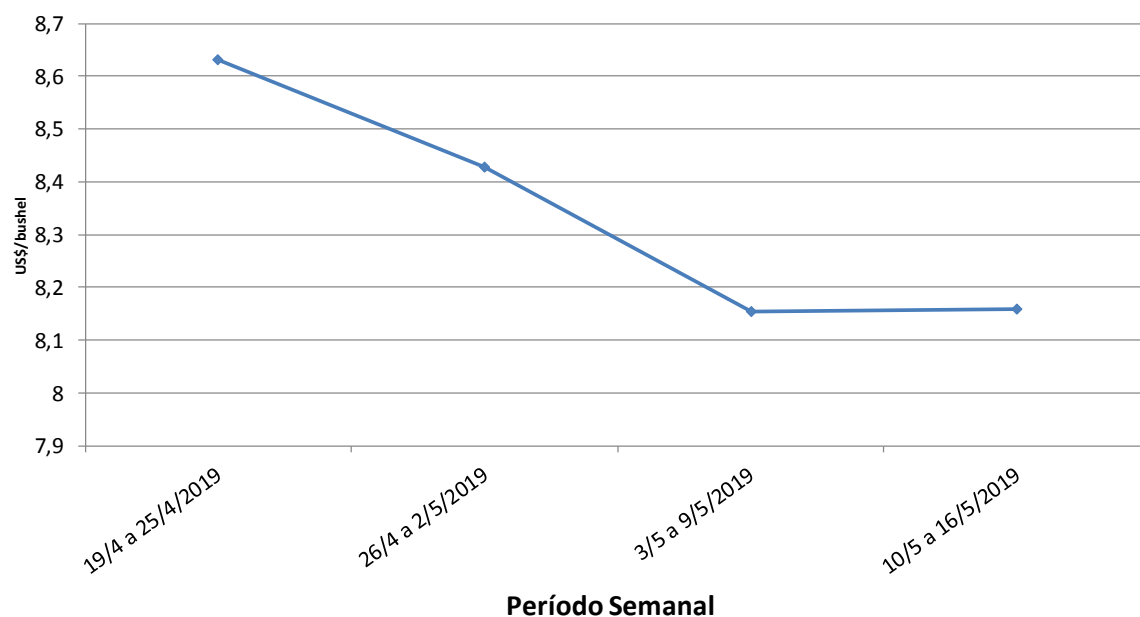
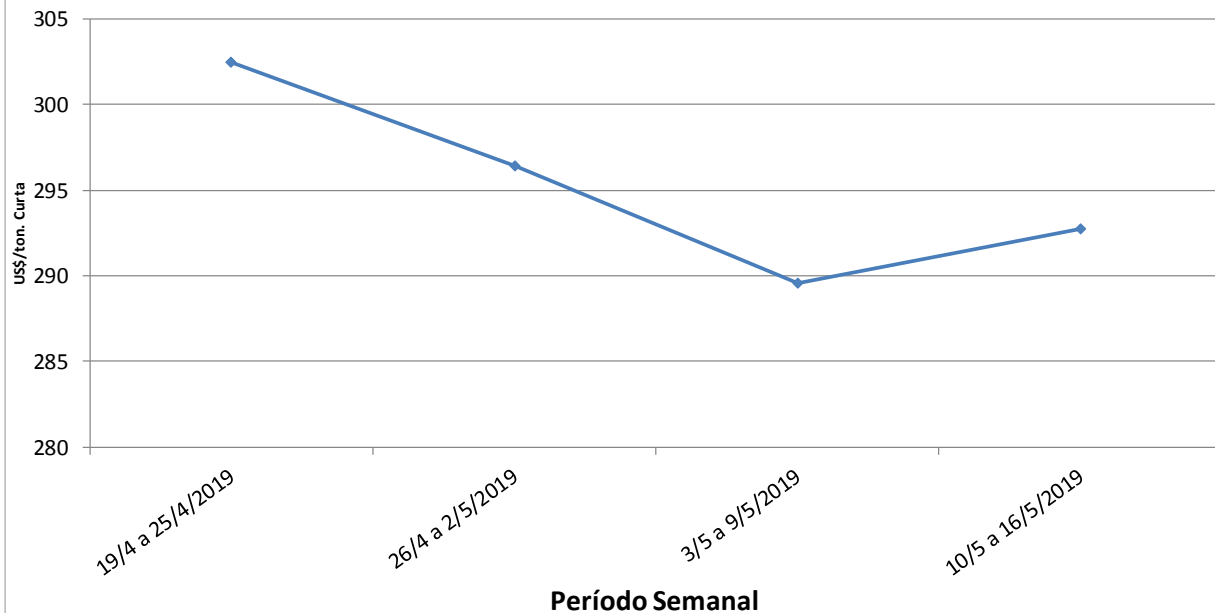
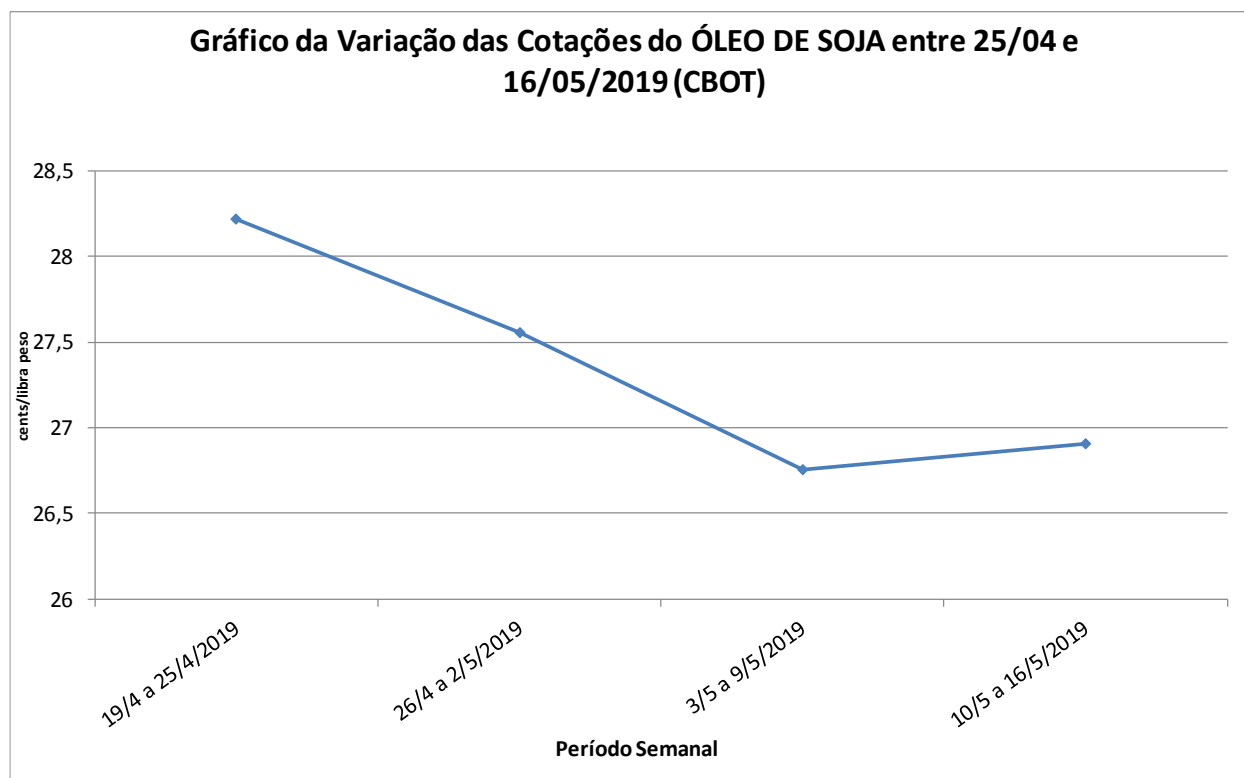


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 25/04 e 16/05/2019 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago tiveram uma semana de alta, com o bushel do cereal, para o primeiro mês cotado (agora sendo julho) fechando o dia 16/05 (quinta-feira) em US\$ 3,79, contra US\$ 3,44 na semana anterior.

O milho praticamente não é atingido pelo litígio comercial entre China e EUA e tampouco pela crise da peste suína africana já que a China é grande produtora e mantém enormes estoques do cereal.

Diante disso, pesa essencialmente sobre seus preços externos o comportamento do plantio nos EUA e as informações procedentes do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgadas no dia 10/05.

No primeiro caso, o atraso no plantio continua importante, sendo que até o dia 12/05 o mesmo atingia apenas 30% da área projetada, contra 66% na média histórica para esta época do ano. Lembramos que a janela ideal de plantio do milho nos EUA se fecha em 31/05. Neste contexto, já há especulações de que a área com o cereal, nos EUA, venha a ficar abaixo dos 36,4 milhões de hectares, sendo transferida para a soja, cuja janela de plantio vai até o dia 15/06.

Quanto ao relatório de oferta e demanda, o mesmo indicou uma produção estadunidense em 381,8 milhões de toneladas, com estoques finais em 2019/20 ao redor de 63,1 milhões. Em ambos os casos bem acima do que será 2018/19. Com isso, o preço médio ao produtor de milho dos EUA, em 2019/20, deverá girar ao redor de US\$ 3,30/bushel, contra US\$ 3,50 no atual ano comercial e US\$ 3,36 em 2017/18. Em

termos mundiais, a produção global ficará em 1,13 bilhão de toneladas, com os estoques finais chegando a 314,7 milhões de toneladas. Estes estoques serão 3,4% menores do que os registrados no final do corrente ano comercial. A produção do Brasil alcançará 101 milhões de toneladas e a da Argentina 49 milhões. Espera-se que o Brasil exporte 34 milhões de toneladas em 2019/20.

Por outro lado, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de setembro, somaram 287.600 toneladas na semana encerrada em 02/05. Tal volume ficou 60% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o volume foi de 6.900 toneladas. No somatório dos dois anos o volume final ficou muito abaixo do que o mercado esperava.

Para complicar o quadro, o Vietnã anuncia que a peste suína africana também está atingindo o seu rebanho suinícola, com o país já tendo abatido 1,2 milhão de cabeças e a doença estaria sem controle.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana na média de US\$ 162,00 e US\$ 104,50 respectivamente.

E no Brasil, os preços continuaram recuando. O balcão gaúcho rompeu o piso dos R\$ 30,00/saco, fechando a semana em R\$ 29,91/saco. Já os lotes giraram entre R\$ 32,00 e R\$ 32,50/saco. Nas demais praças, os lotes ficaram entre R\$ 22,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 34,00 em Itanhandu (MG), passando por R\$ 33,50/saco em Videira (SC).

As notícias são baixistas, não havendo pressão para mudanças do quadro na medida em que a colheita da safrinha se aproxima. Ao mesmo tempo, os consumidores continuam comprando milho no Sudeste para repor estoques, sem grandes dificuldades. De forma geral, os únicos fatores de alta são o clima nos EUA, com a possibilidade de redução de área semeada naquele país, e a manutenção da desvalorização do Real, as quais estimulam as exportações brasileiras.

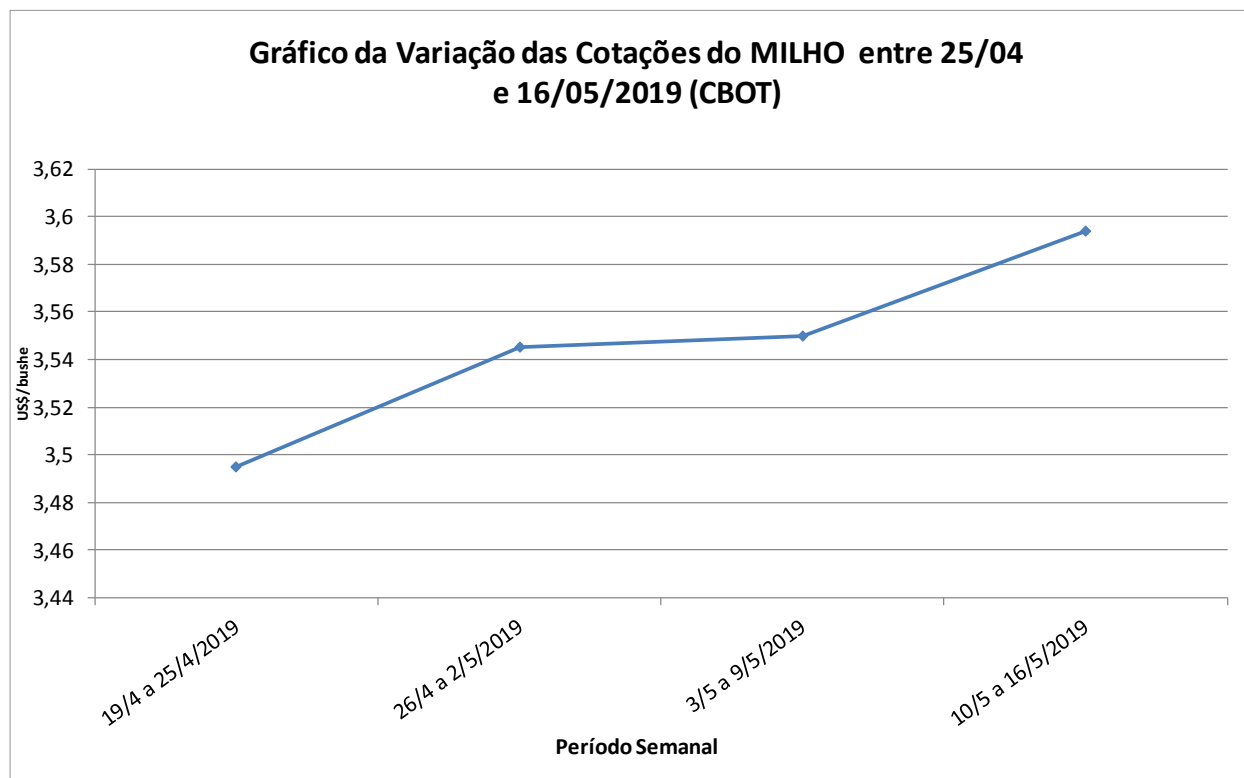
Santos e Paranaguá trabalharam com valores entre R\$ 35,50 e R\$ 36,00/saco, sendo que a cadência de exportação do milho brasileiro é o ponto mais importante daqui em diante. A partir da entrada da safrinha, em junho, a competição do consumo interno com o exportador gerará o ponto de equilíbrio para os preços no Brasil. Mas um suporte aos preços virá se nossas exportações realmente forem importantes no segundo semestre. (cf. Safras & Mercado)

Neste sentido, o anúncio de um avanço descontrolado da peste suína africana no Vietnã acaba sendo um banho de água fria ao mercado nacional do milho. Isso porque este país asiático é o principal importador do milho brasileiro.

Diante disso, a semana termina com o mercado lento, sem nenhum interesse em assumir riscos, na expectativa da entrada da safrinha e do comportamento cambial na medida em que o Real voltou a se aproximar dos R\$ 4,00 por dólar no final desta semana. Dito isso, por enquanto o viés continua sendo de baixa para os preços internos do milho.

Enfim, a colheita da safra de verão no Centro-Sul brasileiro, até o dia 10/05, atingia a 87% da área, contra 92% no ano anterior. Por sua vez, até meados de maio a comercialização da safrinha de milho atingia a 30%, contra 23% no ano anterior nesta época.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/04/2019 a 16/05/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após baterem em US\$ 4,19/bushel no dia 10/05, se recuperaram fortemente no transcorrer da semana para fechar em US\$ 4,67 no dia 16/05 (quinta-feira), contra US\$ 4,21/bushel uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA apontou uma safra de 51,6 milhões de toneladas nos EUA, para o ano 2019/20, sendo que seus estoques finais ficariam em 31 milhões de toneladas. O atual ano comercial 2018/19 deverá fechar com uma produção de 51,3 milhões e estoques finais em 30,7 milhões de toneladas. Ou seja, em clima normal, a futura safra não deverá ser muito diferente da atual. Com isso, os preços médios ao produtor estadunidense deverão se estabelecer em torno de US\$ 4,70/bushel neste novo ano comercial, contra US\$ 5,20 em 2018/19 e US\$ 4,72 em 2017/18. Por sua vez, a produção mundial de trigo deverá alcançar 777,5 milhões de toneladas no novo ano comercial, com estoques finais mundiais em 293 milhões. Em ambos os casos bem acima do que será ao final do corrente ano comercial. A produção da Argentina chegaria a 20 milhões de toneladas, com exportações ao redor de 14 milhões, enquanto o Brasil produziria 5,5 milhões, com importações ao redor de 7,5 milhões de toneladas.

Por outro lado, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 02/05, atingiram a 90.600 toneladas, ficando 68% abaixo da média das quatro últimas semanas. Para o ano 2019/20, tais vendas atingiram a 412.300 toneladas. A soma dos dois anos ficou dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação chegaram a 842.418 toneladas na semana encerrada em 9 de maio, acumulando do atual ano comercial um total de 22,8 milhões de toneladas, contra 22,7 milhões em igual momento do ano anterior.

Enquanto isso, as condições das lavouras de trigo de inverno, até o dia 12/05, apresentavam 64% entre boas a excelentes, 28% regulares e 8% ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera, nos EUA, até a mesma data, havia sido semeado em 45% da área esperada, contra 67% na média histórica para esta data.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação permaneceu entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00, enquanto a safra nova Argentina se manteve na referência de US\$ 180,00, ambos na compra.

E no Brasil, os preços do trigo pouco se modificaram, em relação às semanas anteriores, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 40,90/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 48,00. No Paraná, o balcão se estabeleceu entre R\$ 44,00 e R\$ 47,00/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Em Santa Catarina, o balcão oscilou entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, permaneceram em R\$ 51,00.

O plantio da nova safra de trigo no Paraná avança rapidamente, neste momento, graças a um clima favorável. O mesmo chegou a 46% da área esperada no início desta semana, com as lavouras já plantadas apresentando 97% entre boas a excelentes e apenas 3% regulares. No ano passado, nesta mesma época, o plantio atingia apenas 35% da área e 55% das lavouras estavam em condições boas a excelentes, com 32% regulares e 13% em condições ruins. Ou seja, por enquanto, o clima deste ano está muito mais favorável ao trigo do Paraná.

Quanto a comercialização, o ritmo continua lento, sem produto de qualidade superior e com uma indústria bem abastecida. No final da semana, mais uma vez o câmbio foi o centro das atenções já que a desvalorização do Real torna mais caras as importações do cereal. Até a colheita desta nova safra, em setembro, o mercado interno continuará com baixa liquidez, monitorando o desenvolvimento da safra local e o comportamento cambial.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/04/2019 a 16/05/2019.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 25/04 e 16/05/2019 (CBOT)

